



CENTRO DE ESTUDO SUPERIOR DE ITAITUBA S/C LTDA  
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

SARA GABRIELA LIMA SILVA  
THAIS BARBOSA OLIVEIRA

**O PROCESSO DE MORTE E MORRER SOB A PERCEPÇÃO DO  
PROFISSIONAL E DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO  
AMBIENTE HOSPITALAR: Uma revisão da literatura**

Itaituba – PA  
2020

SARA GABRIELA LIMA SILVA  
THAIS BARBOSA OLIVEIRA

**O PROCESSO DE MORTE E MORRER SOB A PERCEPÇÃO DO  
PROFISSIONAL E DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO  
AMBIENTE HOSPITALAR: Uma revisão da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Faculdade de Itaituba como requisito para obtenção do  
título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Esp. Cleidiane de Jesus Silva.

Itaituba – PA  
2020

SARA GABRIELA LIMA SILVA  
THAIS BARBOSA OLIVEIRA

**O PROCESSO DE MORTE E MORRER SOB A PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL  
E DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR: Uma  
revisão da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Faculdade de Itaituba como requisito para obtenção do  
título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Esp. Cleidiane de Jesus Silva.

**BANCA EXAMINADORA**

Presidente: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_

Prof.Esp. Clediane de Jesus Silva

Avaliador(a): \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_

Prof. nome, titulação

Avaliador(a): \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_

Prof. nome, titulação

Resultado: \_\_\_\_\_ Média: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ de março de 2020

*A Deus hoje e sempre, aos nossos  
pais, aos amigos, professores e  
especialmente a nós.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus**, por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final (TBO). Por se fazer presente em minha vida e me fazer forte em todas as dificuldades e situações de desistir passadas durante os 5 anos de formação. Por ter me dado a oportunidade de amadurecer, e crescer pessoalmente (SGLS).

Gratidão a **Raimundo e Lucilene** (pais de TBO), que trabalharam arduamente, obrigada pelo amor incondicional. Esta monografia é a prova de que os sonhos que sonhamos se concretizaram.

Aos meus **irmãos** (TBO) por estar ao meu lado e por me fazer ter confiança nas minhas decisões. A todos meus e amigos que estiveram torcendo por mim no decorrer dessa trajetória, especial a **Mary Silva e Gislany Lima** (TBO) que me sustentaram através de suas orações .

Os sinceros agradecimentos e admiração pela confiança depositada pela orientadora En<sup>fa</sup>. Esp. **Cleidiane de Jesus Silva** que dedicou inúmeras horas para enriquecer meus conhecimentos (TBO).

A Enfermeira **Bruna Santana** pelo carinho ao me ensinar a ser singela em meus cuidados, isso irá contribuir com a minha formação acadêmica e profissional durante a minha vida (TBO).

Enalteço o sentimento de gratidão por **Deolinda do Socorro** (mãe de SGLS), por se empenhar e se dedicar incansavelmente, sem medir esforços, para me ajudar nessa formação, obrigado mãe por cada palavra, conselho e briga. Você me formou!

A parceira de caminhada de 4 anos de faculdade, **Sonayra de Paula** (irmã de SGLS), que me ajudou a ter paciência em tantos trabalhos acadêmicos, e não me deixava faltar as aulas. Um grande incentivo.

Ao **Paulo Roberto** (irmão de SGLS) que por muito tempo foi nosso carona para a faculdade.

Ao parceiro **Alessandro Vieira** que inicialmente se fez presente em minha vida, cuidando e apoiando esse grande desafio; ao **Valdir Junior e Edeilson Viana**, por terem ajudado inúmeras vezes, levando ou deixando em casa depois da aula. Obrigado por cuidarem de mim mesmo com coisas simples, vocês são muito importantes na minha vida (SGLS).

Agradeço em especial ao **Paulo Henrique** (noivo de SGLS), que mesmo estando comigo no final dessa conquista, me apoiou diversas vezes, se fazendo presente em todas as dificuldades e sendo meu ombro de apoio nos melhores e piores momentos. Obrigado por fazer questão de segurar minha mão e ter paciência comigo.

Os sinceros agradecimentos a **Família e Amigos** (SGLS) por estarem presentes em minha grande conquista.

Por fim, a todos os **Professores** (SGLS), por todos os conhecimentos e dedicação que tiveram comigo e minha turma. Vocês são nossa base, nossa inspiração para sermos ótimos profissionais. Que Deus dê muita saúde a todos, e que eu possa ser uma profissional tão qualificada como vocês. Obrigada a todos, tem um pedacinho de cada um em mim.

*"Nada é pequeno se feito com amor"*

*Santa Teresinha do Menino Jesus*

## LISTA DE FIGURAS

|             |                                                                                                              |    |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 01 - | Fases do luto Fonte: Nogueirense (2019).....                                                                 | 18 |
| Figura 02 - | A morte como desfecho do cuidado nas diferentes etapas da vida. Fonte: Aredes; Giacomini e Firmo (2018)..... | 26 |
| Figura 03 - | Processo de seleção de obras para o desenvolvimento desta pesquisa.....                                      | 32 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                                           |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 01 - O processo de morte e morrer sob a percepção de profissionais e acadêmicos de enfermagem..... | 33 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

UTIA - Unidade de Terapia Intensiva Adulto

SCIELO - A ScientificElectronic Library Online

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

## RESUMO

A sociedade até o presente momento trata a morte como um tabu, independentemente de religião, crenças e conhecimentos de diferentes gêneros. É de suma importância que o enfermeiro entenda o andamento da situação de morte e morrer, para que o mesmo possa auxiliar o paciente, notar suas necessidades, compreender seu medo e insegurança, e ao mesmo tempo evitar o seu sentimento de frustração, tristeza e insucesso diante da situação a qual o profissional não tenha o conhecimento para prestação dos cuidados exigidos. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo com abordagem qualitativa, que tem por objetivos descrever e analisar as evidências científicas a respeito do processo de morte e morrer sob a percepção do profissional e do acadêmico de enfermagem no ambiente hospitalar no período de 2012 a 2018. Permitindo que os profissionais e acadêmicos de enfermagem, agreguem conhecimento científico a respeito da temática. Ao se tratar dos direcionamentos a respeito do processo de morte e morrer os profissionais da área da saúde, especialmente os enfermeiros, passam por inúmeros desafios, e um dos principais é lidar com o próprio emocional, com o do enfermo e da família do paciente. O enfermeiro por ser o principal mediador dos cuidados, deve ser totalmente preparado para o cuidar, tratar e acolher diante do suposto óbito que possa acontecer. Em consideração a percepção e impactos quanto a morte pelos profissionais, pode-se destacar que os enfermeiros dão ênfase ao processo de morte e morrer por meio da convivência direta com os pacientes, assim criando uma relação entre si. De modo geral, a falta de preparo durante a vida acadêmica, com a ausência de conteúdo nas instituições de ensino afetam inevitavelmente a vida do acadêmico/profissional.

Palavras chaves: Morte. Morrer. Enfermagem.

## ABSTRAT

Society until now treats death as a taboo, regardless of religion, beliefs and knowledge of different genders. It is of utmost importance that the nurse understands the progress of the death and dying situation, so that it can assist the patient, notice his needs, understand his fear and insecurity, and at the same time avoid his feeling of frustration, sadness and failure given the situation in which the professional does not have the knowledge to provide the required care. This is an integrative literature review study, of a descriptive character with a qualitative approach, which aims to describe and analyze the scientific evidence regarding the process of death and dying under the perception of the nursing professional and academic in the hospital environment from 2012 to 2018. Allowing nursing professionals and academics to add scientific knowledge about the theme. When dealing with the guidelines regarding the process of dying and dying, health professionals, especially nurses, go through numerous challenges, and one of the main ones is dealing with the emotional itself, with the patient and the patient's family. The nurse, being the main mediator of care, must be fully prepared to care for, treat and welcome the supposed death that may happen. Considering the perception and impacts of death by professionals, we can highlight that nurses emphasize the process of death and dying through direct contact with patients, thus creating a relationship between them. In general, the lack of preparation during academic life, with the absence of content in educational institutions, inevitably affects the life of the academic / professional.

Key words: Death. Die. Nursing.

## SUMÁRIO

|          |                                                                                                          |           |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                   | <b>13</b> |
| <b>2</b> | <b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>                                                                        | <b>15</b> |
| 2.1      | A MORTE E SUAS CONCEPÇÕES.....                                                                           | 15        |
| 2.2      | O PROCESSO DE MORRER E SUAS FASES.....                                                                   | 18        |
| 2.2.1    | A fase de negação.....                                                                                   | 19        |
| 2.2.2    | A fase da raiva.....                                                                                     | 19        |
| 2.2.3    | A fase da depressão.....                                                                                 | 20        |
| 2.2.4    | A fase da barganha.....                                                                                  | 20        |
| 2.2.5    | A fase da aceitação.....                                                                                 | 20        |
| 2.3      | ANÁLISE CONCEITUAL QUANTO AO LUTO.....                                                                   | 21        |
| 2.4      | PARTICULARIZAÇÃO DO PROCESSO DE MORTE E MORRER E CUIDADOS PALIATIVOS.....                                | 22        |
| 2.5      | O PREPARO PARA O PROCESSO DE MORTE NA VIDA ACADÊMICA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM.....                  | 23        |
| 2.6      | A EQUIPE DE ENFERMAGEM E O PROCESSO DE MORRER.....                                                       | 24        |
| 2.7      | IMPACTOS QUANTO A MORTE SOB A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO IDOSO, ADULTO E CRIANÇA.....          | 25        |
| 2.7.1    | Enfrentamento da morte na população infantil.....                                                        | 26        |
|          | Enfrentamento da morte na população adulta.....                                                          | 27        |
|          | Enfrentamento da morte na população idosa.....                                                           | 27        |
| <b>3</b> | <b>METODOLOGIA.....</b>                                                                                  | <b>30</b> |
| 3.1      | TIPO DE ESTUDO.....                                                                                      | 30        |
| 3.2      | LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....                                                                    | 30        |
| 3.3      | CRITÉRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....                                                                     | 31        |
| 3.4      | ASPECTOS ÉTICOS.....                                                                                     | 31        |
| <b>4</b> | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>                                                                       | <b>32</b> |
| 4.1      | DIRETRIZES QUANTO AO PROCESSO DE MORTE E MORRER.....                                                     | 35        |
| 4.2      | PERCEPÇÃO E IMPACTOS QUANTO A MORTE PELOS ENFERMEIROS                                                    | 36        |
| 4.3      | PREPARO NA VIDA ACADÊMICA E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO ENFRETEAMENTO DO PROCESSO DE MORTE E MORRER..... | 37        |
| <b>5</b> | <b>CONCLUSÃO.....</b>                                                                                    | <b>42</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                  | <b>43</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade até o presente momento trata a morte como um tabu, independentemente de religião, crenças e conhecimentos de diferentes gêneros, e ainda assim causa medo, desconforto e curiosidade gerando inúmeras perguntas que na maioria das vezes, se tem respostas cientificamente comprovadas, que resultam no pensamento compartilhado por diversas pessoas. Por tanto, da mesma forma que se tem início a vida também tem um fim, e logicamente torna-se um fato inevitável (CANTÍDIO; VIEIRA; SENA, 2011).

Muitos conceitos, na tentativa de amenizar a situação, se resumem em acreditar que a morte é o início de outra vida, visto como uma passagem para o paraíso, reencarnação, formas essas que o ser humano encara como uma possível explicação e aceitação (BELLATO; CARVALHO, 2005).

A partir de meados do sec. XIX, o ser humano passa a se preocupar menos com sua morte, e se preocupa com a morte do próximo, por ser ele quem o deixará saudades e tristezas. Essas atitudes se mantem firme nos tempos atuais, principalmente pela sociedade fantasiar o conceito morte, em decorrência do avanço da tecnologia, ciência, novos meios de diagnosticar, cuidar e preservar a expectativa de vida (OLIVEIRA; QUINTANA; BERTOLINO, 2010).

O processo de morte de morrer por ser complexo, dificulta uma análise ampla de quem não tem conhecimento a respeito, quando o indivíduo e o profissional de saúde o vivencia. Embora tenham estudos e pesquisas publicadas, grande porcentagem dos profissionais da saúde, atuantes ou não, se consideram leigos sobre como isso ocorre, como descrever, analisar e como caracterizar a fase a qual se encontra, isso devido à ausência de um estudo rigoroso durante a fase acadêmica (MOTA *et al.*, 2011).

Segundo Santos (2013), o processo tem importância aos pesquisadores, atuantes da saúde e acadêmicos, por desencadear mudanças psicológicas, cultural, particularidades individuais religiosas, as quais podem interferir no estado social e emocional do paciente e equipe de enfermagem que deve manter postura firme e objetiva em relação aos seus sentimentos, tendo em vista diferentes abordagens terapêuticas entre ambos.

É de suma importância que o enfermeiro entenda o andamento da situação de morte e morrer, para que o mesmo possa auxiliar o paciente, notar suas

necessidades, compreender seu medo e insegurança, e ao mesmo tempo evitar o seu sentimento de frustração, tristeza e insucesso diante da situação a qual o profissional não tenha o conhecimento para prestação dos cuidados exigidos (SANTOS, 2013).

Diante destas abordagens a pesquisa direcionou-se sob o seguinte questionamento: Quais as evidências científicas sobre o processo de morte e morrer de acordo com a percepção do profissional e do acadêmico de enfermagem no ambiente hospitalar no período de 2012 a 2018?

O presente estudo tem por objetivo descrever as evidências científicas sobre o processo de morte e morrer segundo a percepção do profissional e do acadêmico de enfermagem no ambiente hospitalar no período dentre 2012 e 2018.

Perante as poucas possibilidades literárias a respeito do tema, confirmado pela dificuldade de se encontrar estudos que sigam este raciocínio, esta pesquisa permite que as instituições se atentem para trabalhar a temática tanto com os profissionais quanto com os acadêmicos, sendo ensinados ou os requalificando para o processo de morte e morrer.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A MORTE E SUAS CONCEPÇÕES

A morte ainda é abordada como um tabu para sociedade, independentemente de religião, crenças, conhecimentos de diferentes gêneros, causa medo, desconforto e curiosidade gerando inúmeras perguntas em que muitas as vezes, se tem respostas cientificamente comprovadas. Resultam no pensamento compartilhado por inúmeras pessoas, de que da mesma forma que a vida tem início, essa mesma vida tem um fim, e logicamente torna-se um fato inevitável (CANTÍDIO; VIEIRA; SENA, 2011).

Ainda segundo Cantídio; Vieira e Sena (2011), a sociedade procura explicação em culturas distintas, filosofias e na ciência com intuito de entender e assim amenizar a dor que é gerada ao perder um familiar, amigo ou até mesmo um desconhecido, que em meio a tantas explicações e diagnósticos se mantem a incerteza sobre o medo de como enfrentar e aceitar a morte.

De acordo com Bellato e Carvalho (2005), muitos conceitos na tentativa de amenizar a situação, se resumem em acreditar que a morte é o início de outra vida, visto como uma passagem para o paraíso ou reencarnação, formas essas que o ser humano encara como uma possível explicação e aceitação.

Ainda que a morte seja parte do ciclo da vida, o processo de morrer afeta a vida dos que ali convivem e participam do processo até o ponto final, afetando principalmente sua rotina de vida familiar, que reflete sentimentalmente e psicologicamente, resultando na angustia que permanece por tempo indeterminado, gerando a complexidade sobre o entendimento do que é de fato comum no ciclo da vida (BELLATO; CARVALHO, 2005).

A morte não é apenas um acontecimento biológico, em que se resume o cessar do organismo em suas funções normais, ela envolve principalmente as questões psicossocioculturais, em que afetam o paciente e a sociedade por serem uma questão com muita complexidade para ser dialogado, se tornando um assunto inconveniente e proibido principalmente pela má aceitação de ambos envolvidos (BELLATO; CARVALHO 2005).

De acordo com Oliveira; Quintana e Bertolino (2010), na idade média entre os sec. V e XV, a morte era vista como uma certeza da vida. Sua compreensão e principalmente a inevitabilidade era vista de maneira natural por todos que conviviam

com o fenômeno. É importante frisar que as pessoas nessa época compartilhavam da mesma ideia, e acreditavam que a morte vinha por meio de avisos pessoais e assim a pessoa se preparava para ter uma morte serena, sem ter pendências com o mundo a qual não iria mais pertencer.

Para Oliveira; Quintana e Bertolino (2010), a partir de meados do sec. XIX, o ser humano se preocupava menos com sua morte, e mais com a do próximo, por ser ele quem o deixará saudades e tristezas. Essas atitudes se mantêm firme nos tempos atuais, principalmente pela sociedade fantasiar o conceito morte, em decorrência do avanço da tecnologia, ciência, novos meios de diagnosticar, cuidar e preservar a expectativa de vida.

O que de fato é um aspecto prejudicial é a família acreditar que a morte fracasse por meio dos avanços que a ciência apresenta, mesmo ciente das informações sobre o real estado de saúde de um paciente em estado terminal, enfatiza o tabu criado pela sociedade de não dialogar sobre o fenômeno, o que resulta assim da família persistir na obsessão de adiar e ocultar a morte para o próprio paciente (OLIVEIRA; QUINTANA; BERTOLINO, 2010).

Segundo Kestemberg; Sória e Paulo (1992), se imagina que o homem também pudesse acompanhar a ciência em relação ao retardamento da morte, tendo um maior preparo psicossocial para melhorar a aceitação diante do processo de morte, entretanto observa-se que não é dessa forma que a sociedade se apresenta. Antigamente se via um maior número de familiares e amigos acompanhando todo o processo em que o paciente em estado terminal está para se despedir, mesmo essa situação sendo difícil e triste. Já atualmente nota-se um número bem inferior ou em muitos casos nulo, em que o paciente se encontra sozinho em um leito de hospital, aguardando a sua hora de partir.

A morte traz em si medo, angústia e solidão e com o avanço dos estudos e ciência, vale ressaltar que a sociedade ainda sim, sofre psicologicamente com toda a complexidade da aceitação que rodeia este fenômeno. Abordando o assunto por uma visão biológica, a morte é considerada certa a partir da cessação da atividade cerebral, caracterizada pela degeneração da massa encefálica, a qual é analisada por exames como eletroencefalograma (KESTEMBERG; SÓRIA; PAULO, 1992).

Conforme Kestemberg; Sória e Paulo (1992), enfatiza que quando o meio interno corporal não atua como de costume, as células são lesadas ou mortas por decorrência da funcionalidade do órgão comprometido, como por exemplo o coração

e os pulmões, considerando assim a morte pela ausência de atividade. É importante saber caracterizar o falecimento do paciente, aspectos fisiopatológicos como reflexos, respiração, pele cianótica, pupilas dilatadas, queda de pressão sanguínea, entre outros aspectos.

Os atuais estudos mostram que mesmo com o avanço das informações e pesquisas, que visam esclarecer os inúmeros enigmas do fim da vida, o homem continua com o pavor intenso sobre o seu fim, fato eventualmente ligado ao instinto de sobrevivência humana (SOUSA *et al.*, 2009).

Pacientes em tratamento de doenças terminais como o câncer, que ainda é uma patologia que na maioria das vezes está ligada a sentença de morte, sofrem ao receber o diagnóstico sobre seu problema de saúde, modificando literalmente seu modo de viver, suas crenças, seus hábitos, sua convivência com a sociedade e principalmente sua integridade psicológica e física (SOUSA *et al.*, 2009).

Segundo Sousa *et al.* (2009), por ser um problema de saúde, o qual muitas vezes é irreversível, o paciente ao ter um suposto diagnóstico de câncer, sofre por antecipação apresentando angustia, e durante o processo desenvolve negativismo de cura, descontrole emocional, desamparo e preconceito familiar e social, além de frequentes visitas e internações para tratamento em hospital.

É neste ambiente emocional e hospitalar, que se desenvolve a atuação do enfermeiro, o profissional que está mais próximo do paciente diante da situação, tendo a responsabilidade de acolher, cuidar, tratar e aliviar o sofrimento emocional e físico que o mesmo apresenta (BOTH *et al.*, 2013).

O enfermeiro se responsabiliza pela melhora do quadro do paciente, sendo ela emocional ou de cura, assim este profissional vive em constante desafio em sua atuação, lutando contra a morte e enaltecendo a vida, se auto responsabilizando pelo fato de tentar salvar (SOUSA *et al.*, 2009).

Com tudo, observa-se que os profissionais da saúde recém-formados, apresentam-se despreparados para lidar com a morte, devido a ausência de convívio durante sua vida acadêmica, levando em consideração suas crenças e valores, uma vez que se enfatiza o foco de cuidar e curar, sem considerar a morte como um possível acontecimento (BOTH *et al.*, 2013).

## 2.2 O PROCESSO DE MORRER E SUAS FASES

De acordo com Kestenberg; Sória e Paulo (1992), fazendo uma análise psicológica, o paciente em estado terminal tem o emocional e o familiar abalado, a partir do momento em que tem conhecimento da gravidade do seu estado de saúde. A presença de reações e sentimentos diversos desencadeiam fases (figura 01), que proporcionam aos enfermeiros, por geralmente serem os profissionais mais próximos nesse momento, uma grande responsabilidade para acolher, esclarecer e cuidar.

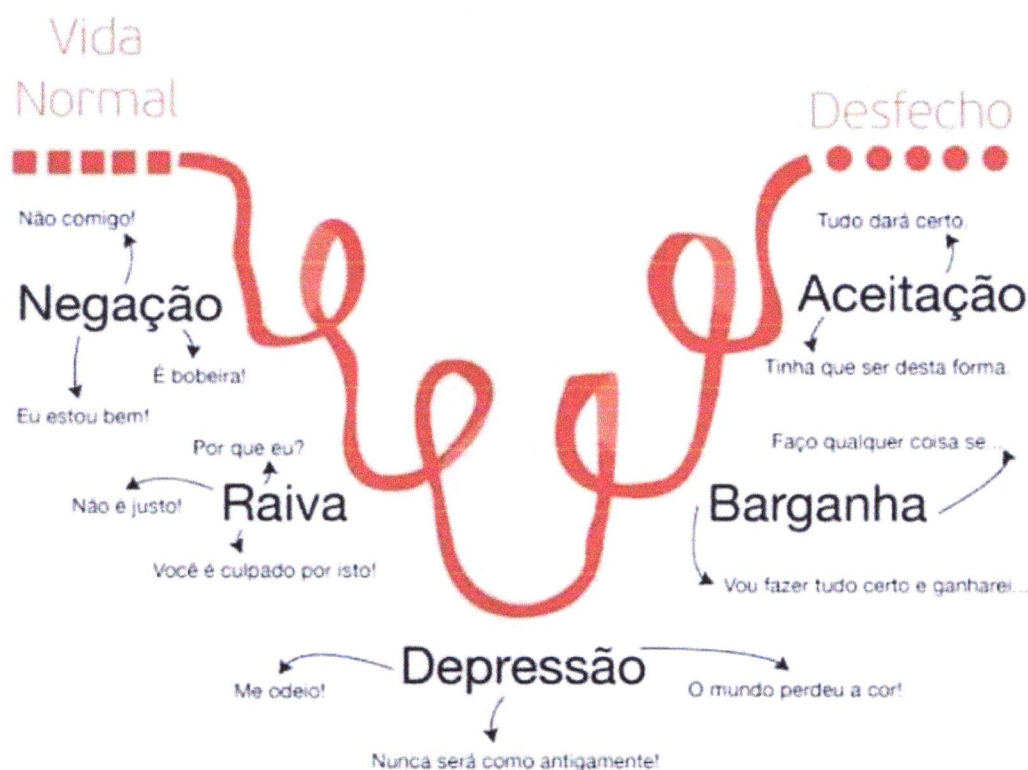


Figura 01 - Fases do luto Fonte: Nogueirese (2019)

Segundo Mota *et al.*, (2011), a oferta desse apoio do profissional da saúde, além do conhecimento da patologia em si, exige principalmente habilidade de interação e liderança para com os sentimentos que o paciente e a família apresentam de acordo com a fase que se encontram, existindo ou não a possibilidade de cura.

É de suma importância que o enfermeiro entenda o processo de morte e morrer, para que o mesmo possa auxiliar o paciente, notar suas necessidades, compreender seu medo e insegurança, e ao mesmo tempo evitar o seu sentimento de frustração, tristeza e insucesso diante da situação a qual o profissional não tenha

o conhecimento para prestação dos cuidados exigidos (SANTOS; HORMANEZ, 2013).

### **2.2.1 A fase denegação**

A fase de maior complexidade para o paciente, ao saber de seu diagnóstico de doença, principalmente por se recusar a acreditar que o problema seja com ele, a partir disso, o paciente passa a não acreditar nos diagnósticos dados pela equipe de saúde que o acompanha, resultados de exames que são apresentados, e devido a isso decide procurar outros profissionais e hospitais para reverter a situação a qual não acredita (KESTEMBERG; SÓRIA; PAULO, 1992).

De acordo com Palú; Labronici e Albin (2004), negar é a forma de evitar o sofrimento ocorrido pela situação que vivencia, e dessa forma o paciente irá se permitir viver em um mundo de fantasia, acreditando na ilusão da finitude da vida, prejudicando a compreensão no seu estado de saúde, eventualmente prejudicando os cuidados que devem ser tomados, pois uma vez que não acredita no problema de saúde presente, acredita que não precisa do tratamento.

Conforme Sousa *et al.* (2009), a negação não recebe importância até mesmo entre os profissionais da saúde, principalmente quando esse profissional não tem o preparo preciso para lidar com a situação, deixando evidenciar o seu lado emocional e enaltecendo o medo e insegurança desse decorrer da sua carreira resultando em sua assistência falha para com o paciente e família quanto a esse aspecto.

### **2.2.2 A fase da raiva**

De acordo com Kestemberg; Sória e Paulo (1992), depois que a fase de negação não é mais mantida, o enfermo cria o sentimento de revolta, desespero, irá iniciar um estágio em que o enfermo reflete uma agressão contra quem o atende, a sua família e principalmente a instituição a qual se encontra. As agressões são feitas sem um foco exato, sendo executada em direções diversas isso resulta em um quadro de difícil controle, em que os profissionais e a família tendem a tentar lidar e controlar, de forma em que não prejudique o paciente fisicamente ou psicologicamente e nem o tratamento a ser realizado.

### **2.2.3 A fase da depressão**

De acordo com Kestenberg; Sória e Paulo (1992), essa fase se caracteriza pelo baixo ânimo referente a todos os sentimentos e atividades da rotina do paciente, que se apresenta com propósito de dificultar e a não colaborar com o tratamento e condutas que os profissionais realizam diariamente. O enfermeiro é de grande importância para ajudar no progresso desse paciente, dando a liberdade dele se expressar sobre sua angústia, sobre o que vive, dialogando ou simplesmente ouvindo-o, facilitando assim a aceitação de seu estado de saúde.

Segundo Vicensi (2016), embora tenha se criado um modelo de distanciamento dos profissionais de saúde no atendimento, principalmente para se evitar e limitar relações emocionais do mesmo para com o paciente e família, hoje se reconhece que o melhor meio para amenizar as emoções negativas de quem passa pelo processo de morte e morrer é o atendimento humanizado, onde se torna mais viável o desempenho do profissional que cuida do tratamento, como do paciente que facilita o recebimento desses cuidados.

### **2.2.4 A fase da barganha**

De acordo com Kestenberg; Sória e Paulo (1992), a barganha é vista pelo cliente como uma forma de prolongar a vida, a qual o mesmo acredita que irá ser curado por decorrência de um bom comportamento e aceitação do tratamento.

Essa atitude, na maioria dos casos, ocorre de acordo a crenças e religiões que o enfermo tem ou adquire durante o processo de morte e morrer, em que traça um acordo com Deus para obter sua cura, ter dias sem dores ou qualquer tipo de desconforto. Geralmente, essas promessas são mantidas em segredo (KESTEMBERG; SÓRIA; PAULO, 1992).

### **2.2.5 A fase da aceitação**

Segundo Both *et al.* (2013), o processo de morte e morrer causa inúmeros sentimentos, e um dos principais fatores que facilitam a melhora emocional do paciente em estado terminal ou idoso é o apoio familiar, uma vez que oferta segurança e companheirismo para o indivíduo encarar essa atual situação de saúde. Nota-se que a família se fazendo presente, os cuidados e tratamento ofertados tem maior aceitação, enfatizando um atendimento diferenciado.

Visto que os cuidados paliativos são os principais atendimentos realizados, quando há aceitação do paciente em estado terminal, levando em consideração o diagnóstico da morte. Este adquire uma certa paz, resultando em uma melhora de vida e de sua família, amenizando principalmente o sofrimento e o temor que a morte apresenta, respeitando a dignidade do paciente com atendimento humanizado e valorizando sua qualidade de vida (BOTH *et al.*, 2013).

A empatia é vista como um fator que facilita os cuidados do enfermeiro para o paciente e sua família, pois é usada com a intenção de dividir as experiências emocionais, mantendo a capacidade de comunicação entre ambos, ajudando o paciente e a família a enfrentar de maneira mais segura o processo que vivenciam (PALÚ; LABRONICI; ALBINI, 2004).

### 2.3 ANÁLISE CONCEITUAL QUANTO AO LUTO

Para Sousa *et al.* (2009), o profissional da saúde tem a responsabilidade de lidar diretamente com o paciente, ofertando atendimento e cuidados diretos, enfatizando a aproximação de ambos e a família. Devido a isso, considera-se esse acolhimento como base e segurança que é exercido pelo profissional diante de um enfermo em estado terminal, que tem sua vida interrompida, provocando o sentimento de luto, que é um sentimento esperado devido à perda que ali se faz presente.

Faz-se importante enfatizar que o enfermeiro também tem a responsabilidade com a família do paciente que veio a óbito, pois o profissional irá vivenciar uma situação de desespero, desamparo, angústia, dor e revolta, e nesse processo o profissional deve estar habilitado para manter a compreensão de suas necessidades, dando orientações construtivas oferecendo os cuidados e acolhimento a família (SOUSA *et al.*, 2009).

As pessoas no geral, são despreparadas para abordar sobre o tema morte, e continuam a tratar o assunto com rejeição, isso o restringe a ser discutido com crianças, não esclarecendo dúvidas e situações, prejudicando o conhecimento desse público e inevitavelmente inibindo ao luto (SARTORI; BATTISTEL, 2017).

## 2.4 PARTICULARIZAÇÃO DO PROCESSO DE MORTE E MORRER E CUIDADOS PALIATIVOS

A rejeição criada pela sociedade para dialogar sobre o processo de morte e morrer também ganha destaque na vida do profissional da saúde, principalmente por serem responsável pelo cuidar, tratar e curar, faz com que esse processo se torne difícil e banalizado, pois os mesmos criam o sentimento de dor diante do que se vive, sendo receio para um futuro incerto, refletido na finitude (LIMA; NIETSCHE, 2016).

Ainda segundo Lima e Nietzsche (2016), é de grande importância que as instituições ofereçam a educação para os acadêmicos da área da saúde, porém ao mesmo tempo, as universidades relatam que a dificuldade é grande devido à complexidade de trabalhar o assunto. Diante disso ressalta-se a apreensão e limitação na prática, principalmente nas fases que o processo apresenta como: negação, depressão, barganha, aceitação e luto. Por isso, é conveniente que se trabalhe com o processo de morte durante a vida acadêmica, sobretudo para ajudar na construção da personalidade profissional do acadêmico, valorizando a sua assistência humanizada.

Enfatizando que a morte não é somente um acontecimento biológico caracterizando-se principalmente pela construção de um processo social, a morte tornou-se de fato um fenômeno que promove fraqueza emocional e pessoal, fracasso, impotência familiar e do profissional diante da execução de atividades como enfermeiro (SANTOS; HORMANEZ, 2013).

É necessário que se tenha o empenho para buscar conhecimento da educação profissional sobre o processo de morte e morrer, para construir uma base pedagógica, posteriormente dando a qualificação para abranger as dimensões emocionais que ocasiona na vida do enfermeiro, tornando eficaz o seu atendimento para acolher pacientes e familiares (BOEMER *et al.*, 1991).

Segundo Both *et al.* (2013), os cuidados paliativos se fazem mais presentes quando o paciente está em fase terminal ou quando é idoso, em que encontrasse na última fase, que é a aceitação do seu estado de saúde, nesse sentido o enfermo facilita os cuidados que a equipe de profissional oferta para seu conforto, e por isso muitas vezes tem a liberdade de escolher o local que quer ser tratado, melhorando sua qualidade de vida e aceitando benéficamente o tratamento.

Os cuidados paliativos se caracterizam quando o indivíduo se encontra em uma situação em que seu caso de saúde não tem mais possibilidade de cura, e tem como principais objetivos o acolhimento da equipe de profissionais da saúde em cuidar, tratar, aliviar a dor, enfatizando também o apoio psicológico, emocional e social durante todo o processo que o paciente irá enfrentar (SARTORI; BATTISTEL, 2017).

Ainda conforme Sartori e Battistel (2017), questiona se que o paciente perde a sua autonomia de escolha em relação ao seu estado de saúde, e que a responsabilidade total para a sua melhora é restrita a equipe de saúde e seus familiares, tendo em vista o seu conforto e seu acolhimento emocional. É visto que, em muitos casos a tecnologia e os cuidados paliativos são usados para prolongar a vida, porém não se sabe se será benéfico ao paciente, o que diante a isto irá se tornar uma forma de prolongar o sofrimento, situação essa que aumenta a responsabilidade da equipe de profissionais ao tomarem qualquer decisão para se obter resultados positivos.

Um dos principais setores para caracterizar os cuidados paliativos e na Unidade de Terapia Intensiva- UTI, onde se encontra uma equipe de multiprofissionais, que não se reprime a cuidados mecanicistas e sim em cuidados com higienização e estética, minimização das dores emocional e física, apoio psicossocial para família e paciente, valorizando os mesmos direitos que o enfermo tem comparado aos demais pacientes (VICENSI, 2016).

Ainda segundo Vicensi (2016), umas das melhores táticas para fazer com o que o acadêmico e profissional obtenha uma preparação para cuidados benéficos com o paciente e família, é refletir sobre sua própria finitude, adquirir conhecimento, sentimentos e respeito a qual facilitam desenvolvimento da capacidade de visão real ao que se vivencia, favorecendo a quebra de tabus que a sociedade implica diante do processo de morte, dignificando-se a integridade pessoal e familiar para com o paciente.

## 2.5 O PREPARO PARA O PROCESSO DE MORTE NA VIDA ACADÊMICA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Segundo Vargas (2010), a forma de encarar a morte vem sofrendo transformações ao longo do tempo. Entre suas repercussões mais evidentes, encontra-se o fato de que o local de morrer foi deslocado da casa do indivíduo à

instituição hospitalar, levando a uma forma de morrer contextualizada e colocando os profissionais de saúde, bem como os estudantes da área em dificuldades quando precisam assistir a pessoa que está morrendo.

Essas dificuldades ocorrem em parte, pelo preparo dos membros da equipe que parecem não ter acompanhado essas transformações, pois a formação dos profissionais de saúde, dentre eles, o enfermeiro, apesar de lidar no dia a dia com situações envolvendo a morte e o morrer, continua tendo como foco a preservação da vida, sendo fundamentada na cura na qual está a gratificação pelo trabalho (VARGAS, 2010).

Em consequência disso, o preparo do estudante ainda enfatiza o lidar com a vida no que tange aos aspectos técnicos e práticos da função profissional, com pouca ênfase em questões emocionais e na instrumentalização para o duelo constante entre vida e morte e mesmo diante do enfrentamento de situações de morte durante as práticas curriculares, não tem sido oportunizado ao aluno sequer a discussão dessas situações (BERNIERI; HIRDES, 2007).

A ausência de um espaço formal para abordagem do tema na formação, pode levar o aluno a não refletir sobre as questões que envolvem a morte e o morrer, dificultando o cuidado à pessoa que está morrendo. Por sua vez, a falta de reflexão leva à frustração do estudante e reforça o sentimento de fracasso frente à ação principal em manter a vida (CARVALHO *et al.*, 2006).

No cotidiano da vida acadêmica, emergem sentimentos de frustração e culpa, que fazem com que o estudante se sinta despreparado e afaste-se do enfermo com morte iminente, quando se depara com essa situação no cumprimento das práticas curriculares. Os sentimentos de frustração e culpa caracterizam-se pela impotência, tristeza, medo e indiferença (VARGAS, 2007).

A raiva e ansiedade também emergem no estudante diante da impossibilidade de discussão, sendo uma ação mais efetiva frente ao paciente com morte iminente. Esses sentimentos decorrem da falta de preparo e inadequação do pessoal diante de situações que envolvem a morte e o morrer (BECK, 1997).

## 2.6 A EQUIPE DE ENFERMAGEM E O PROCESSO DE MORRER

Os enfermeiros devem ser formados para o cuidado de quaisquer etapas da vida, das quais a morte é a última delas. Podemos perceber o desafio que é lidar

com a morte e a necessidade de discussões do processo de morte e morrer nos cursos de graduação e no cotidiano laboral (SANTANA *et al.*, 2013).

A morte tem despertado nesses profissionais dificuldades de compreender sentimentos como: frustração, medo, insegurança tornando-se seu trabalho técnico e mecanizado. Observam-se os impactos da morte do paciente na equipe de enfermagem e na rede hospitalar, sendo importante a sensibilização e preparo dos profissionais para atendimento humanizado.

Os enfermeiros no processo de morte e morrer, se defrontam com obstáculos ao lidar com o paciente fora de possibilidades terapêuticas, incluindo também seus familiares, ficando evidente a dificuldade ao lidar com tais pacientes, devido às lacunas existentes no conhecimento defasado adquirido na instituição de ensino (CARVALHO, 2008).

Através destes questionamentos, entendemos que estes pacientes, necessitam também de cuidados psicológicos do enfermeiro. Mas há uma dificuldade em enfrentar tal situação em consequência da má preparação e devido aos obstáculos impostos pelos pacientes. O aprendizado surge no decorrer das experiências do cotidiano profissional, adquirindo mecanismos psicológicos de defesa frente ao paciente no seu fim de vida (CARVALHO, 2008).

## 2.7 IMPACTOS QUANTO A MORTE SOB A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO IDOSO, ADULTO E CRIANÇA

Devido à capacidade do indivíduo de ter outros olhares para o mesmo fenômeno, pode-se rever a maneira de lidar com as vivências e trabalhar os sentimentos, para assim, cuidando de si mesmo possa cuidar do outro (BARBOSA, 2013).

Também o processo de morte e morrer, que além de trazer à tona sentimentos variados e representações sociais para os profissionais de enfermagem, apresentam questões reflexivas que remetem à análise existencial sobre o sentido da vida, assim como questões sobre a finitude humana (SANTOS; CUNHA, 2012).

Considerando que a essência da enfermagem é o cuidado com o ser humano, o profissional dessa área tem papel de fundamental importância nesse processo em relação ao paciente que se encontra sob seus cuidados. Ressalta-se que a função do profissional de Enfermagem é a de ajudar as pessoas a aproveitarem ao máximo

suas capacidades funcionais, independentemente de seu estado de saúde e de sua idade (DIAS *et al.*, 2014).

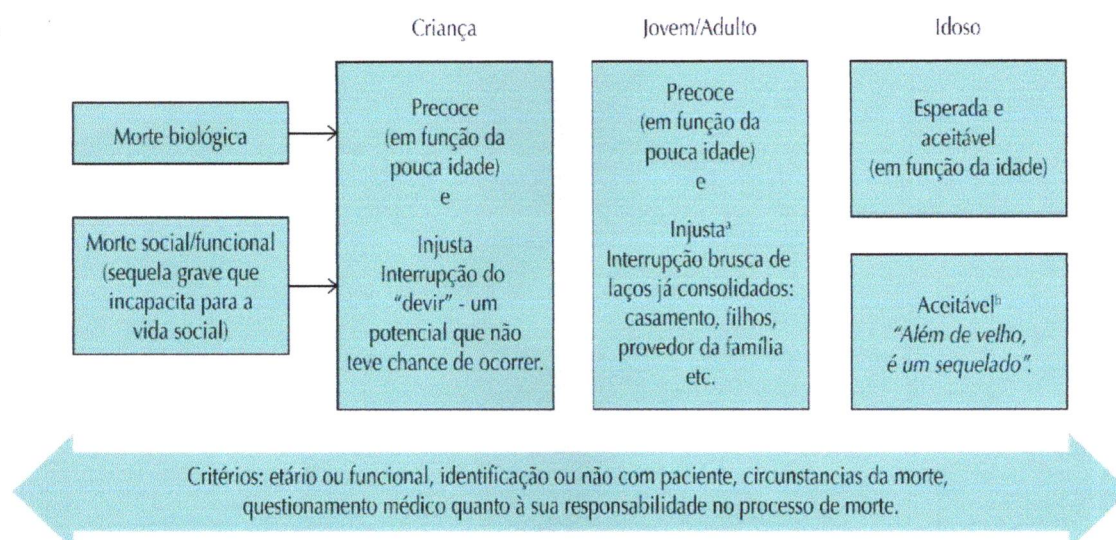


Figura 02 - A morte como desfecho do cuidado nas diferentes etapas da vida. Fonte: Aredes; Giacomini e Firmo (2018).

### 2.7.1 Enfrentamento da morte na população infantil

A fragilidade hábil da enfermagem para o enfrentamento da morte da criança tem mostrado um fator negativo, impedindo o bom andamento do serviço da equipe. Por ser um evento corriqueiro na prática da enfermagem, a morte deveria ser melhor entendida e trabalhada. Considera-se a morte de uma criança a mais traumática para uma equipe, frisando a necessidade de um trabalho melhor para aqueles que convivem e executam suas tarefas e ações de enfermagem nos momentos de morte de crianças (SANTOS; JESUS; PORTELA, 2013).

Segundo Marques *et al.*, (2013), ao se deparar com a morte da criança, o profissional enfermeiro é levado a perceber que, em muitas situações, a respeito de todos os esforços empregados, a criança não sobreviverá. Vivenciar tal experiência, e todas as dúvidas, inseguranças e incertezas que a permeiam, propiciam por outro lado, a revisão dos conceitos e sentimentos desse profissional acerca da morte, permitindo uma reflexão necessária à construção de estratégias próprias de enfrentamento.

Alguns profissionais, que trabalham numa unidade como o CTI, amparada pela tecnologia de ponta, conseguem compreender os limites de sua profissão e que ao prolongar o sofrimento da criança estão indo contra a filosofia da morte digna. Esses diferentes posicionamentos podem estar relacionados à formação recebida (SOUSA; LIMA, 2004).

Existem situações de muito impacto para o enfermeiro dentro do contexto e das circunstâncias em que a morte ocorreu, como as palavras ditas pelos pacientes, momentos que a antecederam, comportamentos e despedidas da família, deixando marcas difíceis de serem esquecidas. Há relatos de circunstâncias de anos atrás, que se mostraram claros e repletos de detalhes como se fossem recentes (SOUSA; LIMA, 2004).

### **2.7.2. Enfrentamento da morte na população adulta**

Os profissionais inseridos em uma UTIA (Unidade de Terapia Intensiva Adulta) demonstram grande dificuldade em assimilar a morte, esboçando diferentes reações ao enfrentar esses eventos. Devido à capacidade do indivíduo de ter outros olhares para o mesmo fenômeno, pode-se rever a maneira de lidar com as vivências e trabalhar os sentimentos, para, assim, cuidando de si mesmo, possa cuidar do outro (BARBOSA, 2013)

A ausência de uma equipe multiprofissional completa tais como: Psicólogos, assistentes sociais e assistência religiosa, inseridos nos serviços de saúde, levam outros profissionais, dentro do ambiente hospitalar, a assumirem algumas das funções dessas profissões. Assim permanecem ao lado do paciente e da família, desenvolvendo a escuta sensível e também como o processo de morte e morrer dos pacientes sob seus cuidados e o conforto dispensado a eles e seus familiares (BOEMER *et al.*, 1991).

No âmbito da enfermagem, para que haja cuidado, o profissional deve extrapolar suas habilidades técnicas, que são indispensáveis nesse processo, e centrar o paciente como núcleo desse processo. De tal modo, é necessário estabelecer vínculos solidários e favorecer a construção de uma relação de confiança e compromisso com os usuários, com as equipes e os serviços, para garantir a participação coletiva no processo saúde-doença e o vínculo indissociável entre atenção e gestão (DIAS *et al.*, 2014).

A enfermagem é uma profissão direcionada ao cuidar e interage com o ser humano desde o nascimento até o processo da morte, é quem permanece maior tempo em contato com os pacientes, pois suas ações não se restringem aos procedimentos meramente técnicos e sim, buscam aliar e contemplar suas diversas especialidades (SANTOS; JESUS; PORTELLA, 2013).

Uma perda seguida de uma precária elaboração do luto, ou seja, quando não se permite a expressão da tristeza, traz terríveis consequências, como a maior possibilidade de adoecimento. O luto mal elaborado está se tornando um problema de saúde pública, dado o grande número de pessoas que adoecem em função de uma excessiva carga de sofrimento sem possibilidade de elaboração. Isso também afeta os profissionais de saúde que cuidam do sofrimento alheio e que, muitas vezes, não têm espaço para cuidar de sua própria dor (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

### **2.7.3. Enfrentamento da morte na população idosa**

Segundo Both *et al.* (2013), o envelhecimento é considerado um momento de limitações crescentes e perdas físicas e de papéis sociais, em trajetória que finda com a morte. O ser humano associa a morte como um fato, porém, apresenta grande dificuldade em assumi-la como um modo de ser da natureza humana.

O idoso percebe a sua sucessão de perdas de capacidades e confronta a sua atualidade psicossocial de ser idoso. A velhice, carrega consigo um contexto social de negatividade, isso ocasiona no idoso um sentimento de perda, e fragiliza de seus recursos internos construídos ao longo de toda a vida. O ser humano tende a rejeitar também o processo da velhice, talvez por esta fase da vida ser a que mais se aproxima da morte e, assim, torna a velhice um peso para sua vida (BARBOSA, 2013).

Oliveira *et al.* (2013) esclarece que os profissionais de saúde reconhecem a morte como uma etapa da vida, assim como o envelhecimento. Nesse sentido, reconhecem a assistência prestada ao idoso e deixam de sentir-se responsáveis pela morte do ser cuidado, percebendo-a como um momento de alívio, de fim do sofrimento, de descanso para o longo e de todos a seu redor.

Os profissionais aceitam a morte do idoso de forma serena. Assim, na maioria das vezes, a morte é esperada, diferentemente do que acontece quando ocorre a morte de outras faixas etárias (OLIVEIRA *et al.*, 2013)

É importante considerar a participação do enfermeiro junto à equipe multiprofissional junto ao processo de morte e morrer da população idosa, para que seja possível proporcionar uma decisão mais aperfeiçoada e dentro dos conceitos protocolados, utilizando das formas terapêuticas de comunicação, assim, esclarecendo sobre o diagnóstico do paciente, evolução e tratamento da idoso. É necessária que toda a equipe esteja envolvida e ciente do quadro de saúde do paciente, assim a informação fluirá para a família de forma igual permitindo assim uma morte digna (SANTOS; JESUS; PORTELLA, 2013).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, fundamentado em fontes secundárias, de caráter descritivo com abordagem qualitativa.

A revisão integrativa da literatura caracteriza-se pela metodologia que se aplica para simplificar a utilização de informações relevantes, utilizando artigos para construir com base a qualidade da evidencia que o estudo exige, dando fundamentação aos resultados da pesquisa. Discorre de levantamento bibliográfico, que busca enfatizar resultados por coletas de dados na literatura, tendo uma visão crítica sobre o assunto exposto, discussão e apresentação dos resultados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Segundo Eluan; Momm e Nascimento (2008), as fontes secundárias se originam dos documentos e pesquisa das fontes primárias que possuem informações, ideias novas a qual ainda não foram desenvolvidas por estudos científicos, teses, congressos, pesquisa em andamento, seminários e outros possíveis meios de apresentação. As fontes secundárias acontecem após a coleta de uma fonte primaria como banco de dados, bibliografias, coleção científica entre outros.

A pesquisa descritiva tem por objetivo o levantamento de dados para observar as características de determinado fenômeno que se relacionam dentro de um grupo como idade, sexo, gênero e outros, identificando e analisando os pontos importantes das pesquisas abordadas, criando um padrão para caracterizar e analisar as relações entre os fatos, enfatizando que o pesquisador não pode interferir sobre os resultados obtidos (NUNES; NASCIMENTO; LUZ, 2016).

Por fim a abordagem qualitativa corresponde a uma pesquisa que visa a realidade social, a qual não pode ser quantificada, trabalhando com vastos significados psicossocioculturais, correspondendo a um espaço entre relação, processos e fenômenos, que se referem a questões particulares, que se aprofundam nas relações humanas (MINAYO, 2001).

#### 3.2 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

A seleção foi realizada a partir de leitura criteriosa dos artigos encontrados a partir do google acadêmico e nas bases de dados Scielo e Lilacs, que serviram

como instrumento, a partir dos seguintes descritores: processo de morte e morrer, situações de vida e morte, preparo do acadêmico e profissional sobre o processo de morte na enfermagem. Quanto a amostra, os artigos foram selecionados a partir da variável de interesse totalizando 13 obras, que foram utilizados para construção dos resultados, sendo amparados por outras 32 obras que desencadearam o referencial teórico e as discussões.

O período de coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro e dezembro de 2019, dados estes que correspondiam as evidências científicas a respeito da atuação do enfermeiro e acadêmico no atendimento do processo de morte e morrer no período de 2012 a 2018.

Após a coleta dos dados, foi feita a leitura de todo material, as principais informações foram selecionadas. Posteriormente foi realizada uma análise descritiva das mesmas buscando estabelecer uma compreensão e ampliar o conhecimento sobre o tema pesquisado, respondendo a problemática em questão.

### 3.3 CRITÉRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram inclusos artigos publicados em língua portuguesa, aqueles que estavam disponibilizados na íntegra nas bases de dados online selecionadas e os que foram publicados no período de 2012 a 2018.

Foram excluídas publicações que não se encontravam disponíveis na íntegra, aquelas duplamente indexadas nas bases de dados, artigos que não condiziam com o tema de estudo, os que se apresentavam em outras línguas.

### 3.4 ASPECTOS ÉTICOS

Conforme Art. 46, inciso III da Lei de Direito Autoral (nº 9610/98), com propósito de englobar os regulamentos sobre direitos autorais de um estudo de revisão integrativa da literatura, todos os autores que foram inclusos nesta pesquisa estão particularmente referenciados no corpo do texto e na lista de referências, respeitando e não alterando normas éticas, mantendo a reprodução do conteúdo utilizado.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leituras clara e objetiva dos resumos foram selecionados 50 artigos, em seguida após avaliar os temas em específico foram excluídas 05 obras que seguiam outro eixo de pesquisa, resultando em um quantitativo de 45 artigos, destes após avaliação criteriosa do conteúdo, foram selecionados aqueles que correspondem diretamente como objetivo proposto, totalizando 13 obras, ressaltando que esse número está relacionado apenas a descrição de resultados (Figura 03), sendo utilizados outros autores para construção da discussão. Estas obras foram identificadas por A1 a A13, que equivalem ao período estipulado pela pesquisa sendo relacionada uma obra para cada ano, tendo a Scielo e Google Acadêmico como base de dados, para a pesquisa de todos dos artigos.

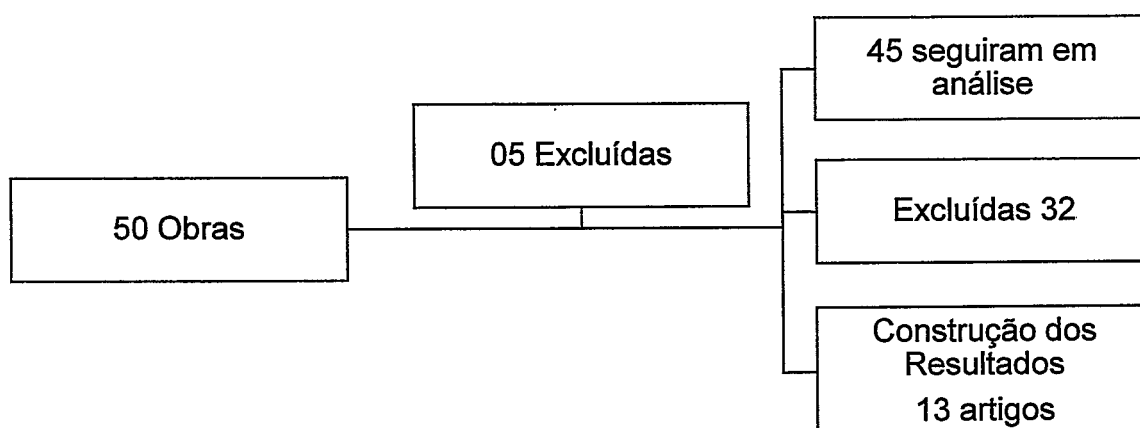


Figura 03 - Processo de seleção de obras para o desenvolvimento desta pesquisa.

Os resultados das pesquisas científicas a respeito da percepção do enfermeiro quanto ao processo de morte e morrer estão dispostos no quadro 01, precedidos da identificação das obras de A1 a A14, seguido da base de dados, seus autores, revista de publicação incluindo o ano e título da obra.

Em seguida os dados foram separados em quatro categorias, sendo elas descritas quanto a ideia específica de cada obra e sendo discutidas em meio a comparações que outros autores trazem a respeito da temática.

Quadro 01 - O processo de morte e morrer sob a percepção de profissionais e acadêmicos de enfermagem.

| Obra | Dados de Publicação                                                                                                                            | Principais Resultados                                                                                                                                                                                                                            |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A1   | <b>Título:</b> Reflexos da formação acadêmica na percepção do morrer e da morte por enfermeiros.                                               | Compreensão de como os enfermeiros de uma Unidade de Clínica Médica percebem o processo de morrer e morte, e se essa temática foi trabalhada durante a academia.                                                                                 |
|      | <b>Autor:</b> Lima; Nietzsche e Teixeira.                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                  |
|      | Revista Eletrônica Enfermagem.                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                  |
|      | <b>Ano:</b> 2012.                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                  |
| A2   | <b>Base de Dados:</b> Google Acadêmico.                                                                                                        | A necessidade de investir na capacitação dos alunos não somente no desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também no desenvolvimento de habilidades interpessoais.                                                                          |
|      | <b>Título:</b> Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer.                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                  |
|      | <b>Autor:</b> Borges e Mendes.                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                  |
|      | Revista Brasília Enfermagem.                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                  |
| A3   | <b>Ano:</b> 2012.                                                                                                                              | Aponta para a necessidade de que se encare o tema como estratégico para a formação profissional em saúde, com suporte do ambiente coletivo, assumido no seu interior e no ambiente das práticas de gestão da humanização no ambiente hospitalar. |
|      | <b>Base de Dados:</b> Scielo.                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                  |
|      | <b>Título:</b> Resiliência e morte: o profissional de enfermagem frente ao cuidado de crianças e adolescentes no processo de finitude da vida. |                                                                                                                                                                                                                                                  |
|      | <b>Autor:</b> Moreira e Santos.                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                  |
| A4   | Revista Ciência & Saúde Coletiva.                                                                                                              | O Enfermeiro sente um grande impacto em sua identidade pessoal e profissional no contexto de morte ou perda de um paciente no seu cuidado.                                                                                                       |
|      | <b>Ano:</b> 2013.                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                  |
|      | <b>Base de Dados:</b> Scielo.                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                  |
|      | <b>Título:</b> Significados atribuídos pela equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva pediátrica ao processo de morte e morrer.     |                                                                                                                                                                                                                                                  |
| A5   | <b>Autor:</b> Marques <i>et al.</i>                                                                                                            | Trata da importância da equipe de enfermagem, atuante no ambiente hospitalar, possuir conhecimentos e habilidades específicas para lidar com idosos e seus familiares, no processo de morte e morrer.                                            |
|      | Revista Mineira de Enfermagem.                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                  |
|      | <b>Ano:</b> 2013.                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                  |
|      | <b>Base de Dados:</b> Google acadêmico.                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                  |
| A6   | <b>Título:</b> O morrer e a morte de idosos hospitalizados na ótica de profissionais de enfermagem.                                            | Como os docentes abordam o processo de morte e morrer na academia e quais as implicações no processo de formação.                                                                                                                                |
|      | <b>Autor:</b> Both <i>et al.</i>                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                  |
|      | Revistas Cient. Ciências da Saúde.                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                  |
|      | <b>Ano:</b> 2013.                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                  |
|      | <b>Base de Dados:</b> Scielo.                                                                                                                  | Conhecimentos de vários aspectos                                                                                                                                                                                                                 |
|      | <b>Título:</b> A morte e o morrer no processo de formação de enfermeiros sob a ótica de docentes de enfermagem.                                |                                                                                                                                                                                                                                                  |
|      | <b>Autor:</b> Bandeira <i>et al.</i>                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                  |
|      | Revista Texto & Contexto Enfermag.                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                  |
|      | <b>Ano:</b> 2014.                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                  |
|      | <b>Base de Dados:</b> Scielo.                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                  |
|      | <b>Título:</b> Atitude frente à morte em                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                  |
|      |                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                  |

|     |                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                            |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A7  | profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década.                                 | emocionais dos profissionais constituem a base para a compreensão da prática dos cuidados em enfermagem.                                                                                   |
|     | <b>Autor:</b> Santos e Hormanez.                                                                                           |                                                                                                                                                                                            |
|     | Revista Ciência & Saúde Coletiva.                                                                                          |                                                                                                                                                                                            |
|     | <b>Ano:</b> 2013.                                                                                                          |                                                                                                                                                                                            |
| A8  | <b>Base de Dados:</b> Lilacs.                                                                                              | Relata os sentimentos vivenciados pelo enfermeiro ao processo morte/morrer, bem como descrever os fatores que facilitam e dificultam o enfermeiro lidar com o processo morte/morrer.       |
|     | <b>Título:</b> O processo de morte e morrer na visão do enfermeiro.                                                        |                                                                                                                                                                                            |
|     | <b>Autor:</b> Lima e Costa-Júnior.                                                                                         |                                                                                                                                                                                            |
|     | Revista Ciência & Sabere.                                                                                                  |                                                                                                                                                                                            |
| A9  | <b>Ano:</b> 2015                                                                                                           | Quais as estratégias utilizadas por docentes enfermeiros para o ensino acerca da morte em atividades teórico-práticas do Curso de Enfermagem.                                              |
|     | <b>Base de Dados:</b> Scielo.                                                                                              |                                                                                                                                                                                            |
|     | <b>Título:</b> Ensino da morte por docentes enfermeiros: desafio no processo de formação acadêmica.                        |                                                                                                                                                                                            |
|     | <b>Autor:</b> Lima e Nietzsche.                                                                                            |                                                                                                                                                                                            |
| A10 | Revista Rene.                                                                                                              | Quais preocupações bioéticas, sobre a morte e o processo de morrer na perspectiva do profissional.                                                                                         |
|     | <b>Ano:</b> 2016.                                                                                                          |                                                                                                                                                                                            |
|     | <b>Base de Dados:</b> Scielo.                                                                                              |                                                                                                                                                                                            |
|     | <b>Título:</b> Reflexão sobre a morte e o morrer na UTI: a perspectiva do profissional.                                    |                                                                                                                                                                                            |
| A11 | <b>Autor:</b> Vicensi                                                                                                      | Significado da morte no cotidiano dos profissionais e acadêmicos da terapia ocupacional.                                                                                                   |
|     | Revista bioética.                                                                                                          |                                                                                                                                                                                            |
|     | <b>Ano:</b> 2016.                                                                                                          |                                                                                                                                                                                            |
|     | <b>Base de Dados:</b> Scielo.                                                                                              |                                                                                                                                                                                            |
| A12 | <b>Título:</b> Abordagem da morte na formação de profissionais e acadêmicos da enfermagem, medicina e terapia ocupacional. | Ressignificação da morte e do morrer, reflexão sobre atitudes, condutas e papel profissional, e mudanças nos sentimentos despertados pelo cuidado de pacientes em estado crítico de saúde. |
|     | <b>Autor:</b> Sartori e Battistel.                                                                                         |                                                                                                                                                                                            |
|     | Cadernos Brasil. Terap. Ocupacional.                                                                                       |                                                                                                                                                                                            |
|     | <b>Ano:</b> 2017.                                                                                                          |                                                                                                                                                                                            |
| A13 | <b>Base de Dados:</b> Scielo                                                                                               | Os enfermeiros e acadêmicos estão preparados para lidar com seus sentimentos relacionados à morte.                                                                                         |
|     | <b>Título:</b> Grupo de Educação para a Morte: uma Estratégia Complementar à Formação Acadêmica do Profissional de Saúde.  |                                                                                                                                                                                            |
|     | <b>Autor:</b> Cardoso e Santos.                                                                                            |                                                                                                                                                                                            |
|     | <b>Ano:</b> 2017.                                                                                                          |                                                                                                                                                                                            |
| A13 | <b>Base de Dados:</b> Scielo.                                                                                              |                                                                                                                                                                                            |
|     | <b>Título:</b> O acadêmico de psicologia, a morte e o morrer: a relevância dos temas na formação.                          |                                                                                                                                                                                            |
|     | <b>Autor:</b> Kezen; Carnicheli e Casarin.                                                                                 |                                                                                                                                                                                            |
|     | Revista Científica FAEMA.                                                                                                  |                                                                                                                                                                                            |
| A13 | <b>Ano:</b> 2018.                                                                                                          |                                                                                                                                                                                            |
|     | <b>Base de Dados:</b> Scielo.                                                                                              |                                                                                                                                                                                            |
|     |                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                            |
|     |                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                            |

#### 4.1 DIRETRIZES QUANTO AO PROCESSO DE MORTE E MORRER

De acordo com Vicensi (2016), em A10, destaca que a morte mesmo sendo um acontecimento natural e biológico, desperta um sentimento no profissional de fracasso e incapacidade quanto aos cuidados oferecidos no tratamento, estabelecendo a insegurança e medo na atuação, refletindo o caso de forma pessoal e familiar, ressaltando os sentimentos de perda, sofrimento e a visão do fim da vida que os profissionais criam vivenciando o processo de morte.

Bellato e Carvalho (2005) destacam que o medo da morte acompanha a humanidade desde sempre, e o profissional de enfermagem por ser responsável pelo cuidado e tratamento, se engloba também nas alterações emocionais, luto, impotência e medo permanecendo por tempo indeterminado, atuando e fazendo parte do processo de morte no cotidiano de sua profissão.

De acordo com Sartori e Battistel (2017), em A11, a sociedade mesmo tratando a morte com negação, a maior parte procura apoio na religião e crenças, com objetivo de amenizar e confortar sentimentalmente o fato. Por outro lado, vendo de forma profissional aqueles que evidenciam o cuidar da vida, mostram que aprenderam a conviver com o processo devido as experiências pessoais e profissionais já vivenciadas no decorrer de atuação, ao que fortalece o apoio para o impacto que a morte cria.

Segundo Cantídio; Vieira e Sena (2011), a morte sempre foi vista pela sociedade como um grande tabu a ser discutido, o sentimento de negação é o primeiro a se apresentar diante de uma suposta situação referente a morte. De acordo ao que cada um acredita sobre suas crenças e experiências, os profissionais conceituam a morte como um mistério de transição para outra vida, ao que se objetiva a suprir e aceitar a perda.

Pode-se observar por tanto, que todos os autores supracitados ao se tratar dos direcionamentos a respeito do processo de morte e morrer, trazem a ideia de que os profissionais da área da saúde, especialmente os enfermeiros, passam por inúmeros desafios, e um dos principais é lidar com o próprio emocional, com o do enfermo e da família do paciente.

Quando este processo está diretamente ligado ao fenômeno de morte e morrer, a responsabilidade aumenta, basicamente por esse momento ser decisivo na vida de quem participa, necessitando de preparo psicológico de todos os envolvidos. O enfermeiro por ser o principal mediador dos cuidados, deve ser

totalmente preparado para o cuidar, tratar e acolher diante do suposto óbito que possa acontecer.

#### 4.2 PERCEPÇÃO E IMPACTOS QUANTO A MORTE PELOS ENFERMEIROS

De acordo com Lima; Nietzsche e Teixeira (2012), em A1, a origem das dificuldades atribuídas aos profissionais da saúde ao lidarem com pacientes inseridos dentro do processo de morrer e morte, podem estar relacionadas ao modo como deu-se a sua formação acadêmica e em impactos na vida pessoal, contribuindo para desenvolver eventuais sentimentos como: Culpa e fragilidade, permitindo o profissional tornar-se mais propício a certas responsabilidades sensatas e ponderadas diante da realidade do paciente, levando a tomar decisões assistenciais mais efetivas, ainda que não voltadas para a cura.

Segundo Marques *et al.* (2013), em A4, destacam que os profissionais da saúde se encontram mais expostos a agravos psíquicos, ocasionados pelo excesso do cotidiano ocupacional em ambientes insalubres e perigosos e, principalmente, em função de vivenciarem uma rotina repetitiva e de grande proximidade com a dor e a morte. Assim, vivenciando tais experiências, cercadas de dúvidas, inseguranças e incertezas que a permeiam, porém propiciam, por outro lado a revisão dos conceitos e sentimentos acerca da morte, permitindo uma reflexão necessária à construção de estratégias próprias de enfrentamento.

Faria (2017) afirma que conviver com a dor e o sofrimento dos pacientes que se encontram dentro do processo de morte e morrer, leva o profissional a ser acometido por um estado emocional profundo, fazendo com que o mesmo sinta a morte dos que cuidam.

Ressaltando ainda Faria (2017), fala que o profissional pode enfrentar tudo isso usando seu mecanismo de defesa, seja de forma consciente ou inconsciente, assim adaptando-se adequadamente tendo como um reflexo o afastamento progressivo do ambiente fora do trabalho, tornando-se frio e apto ao isolamento social. Outras características a serem apontadas como a negação de vários problemas inerentes à profissão, as reflexões sobre seu exercício e de suas limitações, levam estes profissionais a se portarem de forma grosseira e não formal, fazendo com que haja um significado diferente da forma de cuidar.

Segundo Santos e Hormanez (2013), em A7, relatam que o processo de morrer e a morte do outro despertam sentimentos de medo, raiva, impotência,

insegurança, estando mais relacionado à perda e à separação do que a um processo natural da vida. Entretanto, a não aceitação desse processo como parte do ciclo de vida tem relação com o medo do desconhecido, uma vez que ninguém sabe o que acontece após a morte.

Santos e Hormanez (2013) no A7, destaca que estar presente, acompanhar, dar suporte e também compartilhar e aprender com cada um dos pacientes exige do profissional, uma disponibilidade que não vem sem um preparo.

Rosa *et al.* (2008) apontam que existe um conceito da morte nos hospitais, que coincidindo em ver a morte como fracasso dos profissionais que não vivenciam o processo de luto, não sendo reconhecido e nem autorizado.

Ocorre então a necessidade de expandir as discussões que envolvam aspectos relativos à morte, a fim de minimizar o sofrimento do pessoal da equipe e qualificar a assistência (BOTH *et al.*, 2013).

Há também duas formas da conduta do profissional diante da morte e do morrer: a negação prévia e a camuflagem retrospectiva. A primeira pode ser facilmente observada em uma conversa comum membro da equipe de saúde. Quando questionados sobre quais pacientes estão morrendo, eles dificilmente admitem que isto esteja acontecendo, afirmando que estão em recuperação. a segunda conduta é notada por meio dos artifícios utilizados para ocultar a morte aos outros pacientes (OLIVEIRA; AMORIM, 2008).

Levando em consideração a percepção e os impactos quanto a morte pelos enfermeiros, destaca-se uma ênfase ao processo de morte e morrer por meio da convivência direta com os pacientes, pois criam uma relação entre si, e ambos desenvolvem sentimentos variados e complexos, dentro de suas fragilidades e humanidades, colocando em risco o seu bem estar físico, psicológico e espiritual.

#### 4.3 PREPARO NA VIDA ACADÊMICA E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO ENFRETEAMENTO DO PROCESSO DE MORTE E MORRER

Segundo Borges e Mendes (2012), em A2 e Cardoso e Santos (2017), em A12, ressaltam que existe uma grande omissão no preparo da vida dos acadêmicos para a atuação profissional como enfermeiro no processo de morte e morrer. Evidenciam a dificuldade pelos docentes em trabalhar com o tema que até então é negligenciado devido à complexidade psicossociocultural que cada acadêmico e

profissional mantém, por isso se nota uma falha em relação aos conhecimentos e treinamentos no decorrer da formação.

Conforme Oliveira; Quintana e Bertolino (2010), discutir sobre o temor da morte se faz necessário para o desenvolvimento do acadêmico, e para o profissional atuante, coerentemente por se tratar de um assunto que interfere nos sentimentos e emoções de quem participa do processo, sendo paciente, família ou cuidador.

A tecnologia é um fator que influencia os profissionais a aumentarem as expectativas de cura, interferindo no processo da aceitação, para assim inibir as dificuldades que tem com o não preparo acadêmico, enaltecendo o sentimento de fracasso e frustração (OLIVEIRA; QUINTANA; BERTOLINO, 2010).

Diante das conclusões de Santos e Moreira (2013), no A3, no século XX, após a morte ser institucionalizada hospitalar, os profissionais da saúde ainda não eram preparados sentimentalmente nem muito menos psicologicamente para tal processo, apresentando dificuldade na prestação de serviços principalmente por ter sido preparado para o cuidar e curar, e diante dessa mudança passa a ser responsável pelo fenecimento do paciente e expressões sentimentais de todos os envolvidos.

De acordo com Sousa *et al.* (2009), o enfermeiro é o profissional mais próximo durante o processo de morte, sendo responsável não somente pelo cuidar, mas principalmente por tratar de uma situação repleta de mitos e opiniões diferentes de acordo com cada formação cultura. Devido a isso a classe vive em constante conflito por ser responsável pela melhoria, e os últimos cuidados a serem feitos, tomando para si a responsabilidade de salvar.

E esse atendimento para ser realizado de forma efetiva não requer apenas o conhecimento patológico, exige principalmente que o enfermeiro tenha a habilidade de trabalhar com as emoções do próximo, sendo isso resultado de um preparo acadêmico e de experiências pessoais significativas para agregar no desenvolvimento como profissional (SOUSA *et al.*, 2009).

De acordo com Both *et al.* (2013), em A5, as dificuldades se apresentam também quando o paciente é idoso em situação terminal ou decorrente de doenças letais, gerando sentimento de frustração, culpa entre outras reações. Porém a morte em idoso também é vista como alívio e conforto quando o quadro não é reversível, idealizando a questão de ciclo de vida concluído, destacando a capacitação do profissional com seu acolhimento.

Segundo Palú; Labronici e Albin (2004), a compaixão destaca-se referente ao acolhimento ao paciente idoso em estado terminal ou decorrente doença crônica, em muitos casos por se acreditar que o ciclo da vida do enfermo foi concluído, e que o seu momento de descanso estar próximo.

Proporcionar a distansia gera conflitos emocionais ao paciente e família, e por isso muitos profissionais sentem-se culpados em desejar a morte de um paciente, possivelmente prejudicando o atendimento devido o profissional se tornar compassivo ao sofrimento do próximo (PALÚ; LABRONICI; ALBIN, 2004).

Para Bandeira *et al.* (2014), em A6, destacam que o processo de formação, geralmente acontece em momentos que coincidem a teoria e a prática. Levando em consideração que na teoria, pouco se fala sobre a metodologia da morte e do morrer, já na prática, o acadêmico é inserido na rotina hospitalar e na convivência diária com as particularidades da profissão e o enfrentamento da morte. Neste sentido, esta temática, na maioria das vezes, é pouco discutida na graduação, o que acarreta em um trabalho voltado apenas para a prática e, quase sempre, desqualificado.

Oliveira *et al.* (2016) retratam que os profissionais de enfermagem estão expostos ao processo de morte e morrer, no entanto, isso não significa que estejam plenamente preparados para o enfrentamento desse processo, pois, desde a sua formação, o enfermeiro recebe ensinamentos e treinamentos sobre prevenção de doenças e promoção da saúde para manutenção da vida.

Ao considerar esse panorama, os cursos de Educação para a Morte têm sido propostos como uma tentativa de preencher uma lacuna importante da formação acadêmica dos profissionais de saúde, trazendo à tona temas que, habitualmente, são negligenciados no decorrer dos cursos de graduação, tais como: o processo de morrer, atitudes frente à morte, cuidados paliativos, luto do profissional, luto antecipatório e processo de enlutamento (CARDOSO; SANTOS, 2017).

Um ponto importante é a escolha do profissional que conduzirá o grupo de Educação para a Morte, uma vez que é comum, entre os próprios docentes do curso, experimentar sentimentos de desamparo, insegurança, temor e a percepção do próprio despreparo para conduzir esse trabalho, já que necessitam pensar em "como ensinar aquilo que nunca foi aprendido" (CARDOSO; SANTOS, 2017).

Conforme Lima e Nietzsche (2016), em A9, acadêmicos relatam a dificuldade que os próprios docentes apresentam em discutir sobre o processo de morte e

morrer, pois os mesmos também não tiveram o preparo totalmente eficiente e claro na vida acadêmica, o que posteriormente acarreta em uma insegurança e apreensão ao ministrar aulas sobre o assunto, dificultando o ensino e aprendizagem dos futuros profissionais sobre o tema em questão. Nisso questiona-se como os docentes preparam os acadêmicos em aulas teóricas e práticas para um atendimento mais humanizado e acolhedor, pois é pertinente que os mesmos tenham o preparo na graduação, devido o processo futuramente fazer parte do cotidiano dos novos profissionais.

Ainda segundo Lima e Nietzsche (2016), em A9, é importante que durante a formação acadêmica se trabalhe e desenvolva o assunto com o grupo de alunos, para ajudar na construção de personalidade individual e profissional, afim de que ele entenda o seu papel diante da situação e interação da equipe profissional e familiar.

De acordo com Boemer *et al.* (1991), o profissional da saúde para se defender da situação angustiante se isola e evita conviver com os envolvidos no processo, por terem sido preparados particularmente para o cuidar e cura e eventualmente serem falhos no preparo que envolve a morte.

Por isso, é fundamental que se construa uma base pedagógica durante a formação acadêmica, para se trabalhar de forma ampla o assunto do processo de morte e morrer, instruindo o desenvolvimento individual do enfermeiro, principalmente para formar peritos com o objetivo de desenvolver as ações devidas, comum bom acolhimento emocional, individual e físico (BOEMER *et al.*, 1991).

Diante das conclusões de Kezen; Carnicheli e Casarin (2018), em A13, os alunos participantes do estudo afirmam que se sentem desorientando diante das circunstâncias que envolvem o processo de morte e morrer, que mesmo depois da vida acadêmica é complexo definir ações para realizar mediante ao fenômeno, que ainda é considerado um tabu socialmente e profissionalmente. Além de descrever como é anárquico o preparo emocional e psicológico dos profissionais atuantes.

Segundo Santos e Hormanez (2013), a falha do aprendizado se inicia durante a formação acadêmica, quando as instituições tratam o assunto sobre fenômeno com descaso e o negligencia, desfavorecendo o conteúdo para o futuro profissional que irá enfrentar o processo na prática, além de fornecer o tratamento e acolhimento inadequado não só para o paciente como também para a família, destacando também o lado emocional do profissional despreparado e afetado.

Portanto, de modo geral os autores referidos acima relatam que a falta de preparo durante a vida acadêmica, com a ausência de conteúdo que engloba a morte, afeta inevitavelmente a sua vida profissional. Observando-se ainda que o principal fator é a deficiência das instituições de ensino, até os dias atuais, em não colocar em sua grade curricular conteúdo específico que possa se trabalhar na teoria/prática a complexidade que o assunto desenvolve de forma psicológica e emocional nos profissionais, o que não contribui para o incentivo a busca por capacitação do enfrentamento no processo de morte e morrer.

## 5 CONCLUSÃO

Pode-se destacar que os profissionais lidam com inúmeros desafios, que são especificamente, o seu lado emocional, o do enfermo e todos que participam do processo de morrer. Quanto a percepção e os impactos sofridos por estes profissionais, o maior abalo se relaciona a convivência com os pacientes, por acabarem desenvolvendo uma ligação emocional.

Por conseguinte, a deficiência de preparado na formação acadêmica do enfermeiro, caracteriza-se pela ausência de ensino de conteúdos que envolvem a morte, enfatizando a falta de aprendizagem na teoria/prática, e que consequentemente refletem no descaso quanto a procura por especialização no que envolve este fenômeno.

Portanto, a ausência de se trabalhar o processo de morte e morrer na vida acadêmica, acarreta maiores dificuldades no decorrer das atividades do profissional de enfermagem, uma vez que a falta de discursão, elaboração e desenvolvimento de conteúdo para fornecer preparo qualificado, visando uma situação real na vida atuante, prejudica o atendimento do o paciente e família, além de se tornar danoso ao profissional, por afeta-lo de forma sentimental, psicológica e individual.

Vale ressaltar que um profissional sem o preparo adequado, afeta principalmente o acolhimento a ser ofertado, uma vez que o paciente e a família são dependentes deste profissional para amenizar o momento de sofrimento e perda.

O enfermeiro capacitado e preparado emocionalmente necessita agregar-se com a equipe de profissionais para oferecer o melhor atendimento e conforto diante da morte.

## REFERÊNCIAS

- AREDESI, J. S.; GIACOMIN, K. C.; FIRMO, J. O. A. O médico diante da morte no pronto socorro. **Rev. Saúde Pública**, Belo Horizonte, v. 52, p.1-10, 2018.
- BANDEIRA, D.; BASTOS, C.; SILVANA, H.; LEILA, M.; ROSSATO, M. B. A morte e o morrer no processo de formação de enfermeiros sob a ótica de docentes de enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 400-7, 2014.
- BARBOSA, A. M. G. C. Significados da morte e do morrer para a equipe multiprofissional de uma unidade de terapia intensiva adulto. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Espírito Santo, v. 4, n. 3, p. 25-28, 2013.
- BECK, C. T. Nursing students' experiences caring for dying patients. **J. NURS EDUC.**, Ribeirão Preto, v. 36, n. 9, p. 408-15, 1997.
- BELLATO, R.; CARVALHO, E. C. O jogo existencial e a ritualização da morte. **Rev. Latino-Am Enfermagem**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 99-104, 2005.
- BERNIERI, J.; HIRDES, A. O preparo dos acadêmicos de enfermagem brasileiros para vivenciarem o processo morte-morrer. **Texto & Contexto Enferm.**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 89-96, 2007.
- BOEMER, M. R.; VEIGA, E. V.; MENDES, M. M. R.; VALLE, E. R. M. O tema da morte: uma proposta de educação. **Rev. Gaúcha de Enferm.**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p.26-32, 1991.
- BORGES, M.; MENDES, N. Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 2, p. 324-331, 2012.
- BOTH, J. E.; LEITE, M. T.; HILDEBRANDT, L. M.; SPIES, J.; SILVA, L. A. A.; BEUTER, M. O morrer e a morte de idosos hospitalizados na ótica de profissionais de enfermagem. **Cienc. Cuid. Saúde**, Ijuí, v. 12, n. 3, p. 558-565, 2013.
- CANTÍDIO, F. S.; VIEIRA, M. A.; SENA, R. R. Significado da morte e de morrer para os alunos de enfermagem. **Investigación Y Educación en enfermería**, Medellín, v. 29, n. 3, p. 407-418, 2011.

CARDOSO, E. A. O.; SANTOS, M. A. **Grupo de educação para a morte: uma estratégia complementar à formação acadêmica do profissional de saúde.** 2017. Disponível em: <<http://doi.org/10.1590/1982-3703002792015>>. Acesso em: 10 fev 2020.

CARVALHO, L. S.; OLIVEIRA, M. A. S.; PORTELA, S. C.; SILVA, C. A.; OLIVEIRA, A. C. P.; CAMARGO, C. L. A morte e o morrer no cotidiano de estudantes de enfermagem. **Rev. Enferm. Uerj**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 551-7, 2006.

CARVALHO M. Comportamentos dos enfermeiros e impacto em doentes idosos em situação de internamento hospitalar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 9, n. 3, p. 596-616, 2008.

DIAS, K. C. C. O.; LOPES, M. E. L.; ZACCARA, A. A. L.; DUARTE, M. C. S.; MORAIS, G. S. N.; VASCONCELOS, M. F. O cuidado em enfermagem direcionado para a pessoa idosa: revisão integrativa. **Rev. Enferm UFPE on line**, Joao Pessoa, v. 6, n. 4, p. 4-6, 2014.

ELUAN, A. A.; MOMM, C. F.; NASCIMENTO, J. A. A sistemática do uso de fontes de informação para a pesquisa científica. **Inf. & Soc.**, Santa Catarina, v. 18, n. 2, p.111-119, 2008.

FARIA, N. C. O processo de morte e morrer de pessoas com câncer, em diferentes contextos, sob o olhar dos profissionais de Saúde. **Texto Contexto Enfermagem**, São Paulo, v. 3, n. 10, p. 25-30, 2017.

KESTEMBERG, C. C. F.; SÓRIA, D. A. C.; PAULO, E. F. P. Situações de vida e morte- uma questão reflexiva. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 45, n. 4, p. 259-265, 1992.

LIMA, R. S.; COSTA-JÚNIOR, J. A. O processo de morte e morrer na visão do enfermeiro. **Revista Ciência & Saberes**, Maranhão, v. 1, n. 1, p. 25-30, 2015.

LIMA, M. G. R.; NIETSCHE, E. A. Ensino da morte por docentes enfermeiros: desafio no processo de formação acadêmica. **Rev. Rene**, Santa Maria, v. 17, n. 4, p. 512-519, 2016.

LIMA, M. G. B.; NIETSCHE, E. A.; TEIXEIRA, J. A. Reflexos da formação acadêmica na percepção do morrer e da morte por enfermeiro. **Rev Eletr Enfer.**, Jaçanã, v. 14, n. 1, p. 1709-1716, 2012.

MARQUES, C. D. C.; VERONEZ, M.; SANCHES, M. R.; HIGARASHI, I. H. Significados atribuídos pela equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva pediátrica ao processo de morte e morrer. **Rev. Min. Enferm.**, Maringá, v. 2, n. 3, p. 824-826, 2013.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, Técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOTA, M. S.; GOMES, G. C.; COELHO, M. F.; LUNARDE-FILHO, W. D.; SOUSA, L. D. Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 35-129, 2011.

NOUGUEIRENSE. **Conheça as fases de luto e a importância de passar por elas**. 2019. Disponível em: <<https://nogueirense.com.br/conheca-as-fases-de-luto-e-a-importancia-de-passar-por-elas>>. Acesso em: 12 mar 2020.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D. M.; LUZ, M. A. C. A. Pesquisa científica: conceitos básicos. **Revista de Psicologia**, Pernambuco, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

OLIVEIRA, W. I. A.; AMORIM, R. C. A morte e o morrer no processo de formação do enfermeiro. **Rev. Gaúcha de enfermagem**, Bahia, v. 7, n. 6, p. 4-4, 2010.

OLIVEIRA, S. G.; QUINTANA, A. M.; BERTOLINO, K. C. O. Reflexão acerca da morte: um desafio para a enfermagem. **Rev. Bras. Enfermagem**, Santa Maria, v. 69, n. 6, p. 1077-1080, 2010.

OLIVEIRA, E. S.; AGRA, G.; MORAIS, M. F.; FEITOSA, I. P.; GOUVEIA, B. L. A.; COSTA, M. M. L. O processo de morte e morrer na percepção de acadêmicos de enfermagem. **Rev. Enferm. UFPE on line.**, Recife, v. 5, n. 8, p.5-6, 2016.

PALÚ, L. A.; LABRONICI, L. M.; ALBINI, L.. A morte no cotidiano dos profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Gemsa**, São José dos Pinhais, v. 9, n. 1, p. 33-41, 2004.

ROSA, A. F.; SILVA, V. L.; PEREIRA, E. D.; FILHO, W. D. L. Percepções das enfermeiras frente aos sentimentos de quem vivencia o processo de morrer e morte. **Ciênc Cuid Saúde**, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 204-211, 2008.

SANTANA, J. C. B; SANTOS, A. V; SILVA, B. R; OLIVEIRA, D. C. A.; CAMINHA, E.M; PERES, F. S; ANDRADE, C. C. D; VIANA, B. O. Docentes de enfermagem e terminalidade em condições dignas. **Revista Bioética**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 298-307, 2013.

SANTOS, J. L. Morte e luto: a importância da educação para o profissional de saúde. **Arq Cienc Saúde UNIPAR**, Santa Maria, v. 18, n. 3, p. 199-203, 2013.

SANTOS, F. H. E.; CUNHA, B. S. S. Envelhecimento e morte na concepção dos idosos e profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev. Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 12-13, 2012.

SANTOS, M. A.; HORMANEZ, M. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2757-2768, 2013.

SANTOS, R. A; MOREIRA, M. C. N. Resiliência e morte: o profissional de enfermagem frente ao cuidado de crianças e adolescentes no processo de finitude da vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 5, p. 4873-4874, 2013.

SANTOS, Y. S; JESUS, L. C.; PORTELLA, S. D. C. A enfermagem e a abordagem da morte infantil: um estudo de trabalhos qualis a. **Revista Enfermagem Contemporânea**, São Paulo, v. 6, n. 5, p. 115-118, 2012.

SARTORI, A. V.; BATTISTEL, A. L. H. T. A abordagem da morte na formação de profissionais e acadêmicos da enfermagem, medicina e terapia ocupacional. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, Santa Maria, v. 25, n. 3, p. 497-508, 2017.

SOUSA, D. M.; SOARES, E. O.; COSTA, K. M. S.; PACIFICO, A. L. D.; PARENTE, A. M. C. A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 7-41, 2009.

COSTA, J. C.; LIMA R. A. G. Luto da equipe: revelações dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado à criança/adolescente no processo de morte e morrer. **Rev Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 151-157, 2004.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein – Fehiae**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 6-102, 2010.

VARGAS, D. O profissional e/ou a equipe de enfermagem e o processo de morrer. **Acta Paul Enferm.**, Maringá, v. 23, n. 3, p. 404-410, 2017.

VARGAS, D. Morte e morrer: sentimentos e condutas de estudantes de enfermagem. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 23, p. 404-10, 2010.

VICENSI, M. C. Reflexão sobre a morte e o morrer na uti: a perspectiva do profissional. **Rev. Bioét.**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 64-72, 2016.